

# Resumo Executivo Semanal nº 21

Publicado em 30 de maio

## Desempenho de Mercado

### DESTAQUES DA SEMANA



**Milho:** Apesar da colheita ainda incipiente (pouco mais de 50% das lavouras da 2ª safra estão em fase de enchimento de grão), a boa expectativa de produção reflete em ameno viés de queda nos preços. Cabe ressaltar, entretanto, que, em meio a menor disponibilidade do grão no mundo, a China flexibilizou os acordos fitossanitários com o Brasil, o que aumentará a demanda por milho brasileiro e deverá trazer sustentação de preço no segundo semestre.

#### TRIGO

Apesar da queda cambial, a alta verificada nos preços argentinos tem dado sustentação para a paridade de importação e, conseqüentemente, para as cotações domésticas em um cenário de baixa disponibilidade de oferta interna. A tendência de alta deve persistir até o ingresso da nova safra em setembro.

#### SOJA

Previsão de chuva no meio-oeste americano e forte demanda exportadora dos Estados Unidos dão sustentação aos preços em Chicago. Preços nacionais tiveram uma leve baixa, motivada pela queda do dólar e dos prêmios de portos. Para a próxima semana, a tendência é de que os preços nacionais continuem em queda.

#### ETANOL

No primeiro bimestre da safra 2022/23, abril e maio, o etanol perdeu competitividade para a gasolina na comparação com o último mês da safra anterior, o que tem limitado o consumo e o avanço dos preços mesmo diante da valorização do petróleo. O mercado segue volátil e sem tendência definida para os preços.

#### LEITE

O mês se encerra com elevação nos valores recebidos pelo produtor, puxada, principalmente, pelos altos custos de produção, além de uma menor oferta interna. Preços elevados também foram registrados no varejo e atacado, com alta expressiva para leite UHT e muçarela. A tendência é de que a pressão altista permaneça no médio prazo. O mercado consumidor, entretanto, deverá ditar até que ponto conseguirá absorver os reajustes.

### Preço Recebido pelo Produtor – 23/05/22 a 27/05/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	77,45	228,00	0,66%	12,04%
	MT	15 KG	77,45	263,35	0,54%	27,53%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	70,47	-0,16%	13,73%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	1.205,48	-0,15%	-14,66%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	710,05	2,21%	
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	116,75	301,80	2,97%	8,18%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	126,33	202,81	0,92%	-18,54%
LARANJA	SP	40,8 KG	17,76	36,60	3,91%	-1,43%
LEITE DE VACA	SP	L	1,48	2,45	0,41%	23,12%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	854,47	0,00%	21,72%
	BA	T	285,89	608,56	9,79%	22,88%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	164,17	-1,66%	12,79%
	PR	60 KG	31,34	80,41	3,35%	-7,28%
MILHO	MT	60 KG	25,80	69,75	2,56%	1,60%
	BA	60 KG	28,26	73,99	-0,90%	0,60%
	BA	60 KG	55,55	166,33	-1,14%	2,46%
SOJA	MT	60 KG	55,55	167,66	-1,35%	4,48%
	RS	60 KG	55,55	180,55	2,57%	5,18%
TRIGO	PR	60 KG	48,18	102,40	1,37%	15,60%
	RS	60 KG	48,18	109,82	1,49%	30,96%
FRANGO	PR	KG	-	5,68	0,00%	5,97%
BOI	MT	15 KG	-	275,17	-1,78%	-6,52%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,20	0,58%	-8,61%

#### Indicadores Econômicos - Expectativa

- PIB Brasil 2022: 0,70%
- Dólar junho 2022: R\$ 4,90
- IPCA junho 2022: 0,41%
- WTI: US\$ 116,19 (0,97%)

#### Balança Comercial do Agro em 2022 (em US\$ bilhões)

X: US\$ 48,6 Saldo acumulado no ano: US\$ 43,5 bi  
M: US\$ 5,1

Fonte:  
PIB, Dólar, IPCA: Boletim Focus – Mediana - Agregado 29/04  
Petróleo: WTI – Venc. jun-2022 – em 30/05 às 13:15  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - abr/2022  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 30/05/22

# Resumo Executivo

## Semanal nº 21

Publicado em 30 de maio

## Desempenho de Mercado

### DEMAIS PRODUTOS

#### AÇÚCAR



A tendência é de queda moderada dos preços entre maio e junho, influenciada pela ampliação sazonal da oferta de açúcar no segundo trimestre do ano.

#### ARROZ



Apesar da valorização do real frente ao dólar, nas últimas semanas, e consequente perda de competitividade do grão brasileiro no mercado internacional, aumento da demanda interna e pouca disposição para comercializar nos atuais patamares de preço tem resultado em ameno viés de alta no mercado orizícola.

#### CAFÉ



As previsões de chuvas abaixo da média em maio para algumas regiões cafeeiras e a aproximação do inverno sustentam os preços do café, no entanto o mercado segue preocupado com a demanda global, cenário que tem gerado alta volatilidade nos preços. As cotações seguem sem tendência definida entre maio e junho.

#### CARNE BOVINA



Com a redução da produção forrageira, o pecuarista se vê em dificuldade de retenção dos animais, o que aumenta a oferta de animais. Como os frigoríficos já operam com escalas de abate alongadas, a tendência, no curto prazo, é a queda de preços do boi gordo, o que tende a refletir na carne a nível de atacado.

#### CARNE DE FRANGO



As cotações seguem em estabilidade. No Paraná, o quilo do frango vivo fechou a última semana em R\$5,68. As exportações aquecidas mantêm os preços no mercado interno, mesmo diante de uma maior competição com as outras carnes.

#### CARNE SUÍNA



A semana encerrou com redução das cotações, em boa parte do país. Os volumes exportados estão abaixo do realizado no último ano, tanto em quantidade quanto em valor. A maior oferta de animais para abate ajuda nesse movimento e a tendência é de manutenção das baixas cotações, no curto prazo.

#### FEIJÃO



Com a intensificação da colheita da segunda safra no Paraná, maior produtor da safra em questão, nota-se significativo viés de queda nos preços no estado.

#### MANDIOCA

**Raiz:** De forma geral, a oferta esteve ajustada à demanda industrial, no entanto, existem dificuldades de abastecimento, devido a menor disponibilidade de lavouras de 2º ciclo e a postergação da colheita em lavouras mais novas, sobretudo em razão da menor produtividade agrícola.



**FÉCULA:** Semana de poucos negócios, já que os compradores estão postergando as aquisições, sendo que a maior parte dos volumes comercializados destinou-se à indústria de massas e panificação e atacadistas. Diante disso, houve ligeira queda de 1,9% nos estoques de fecularias e modificadoras, que adquiriram pequenos lotes a valores mais baixos.

**FARINHA:** O mercado permanece lento, devido aos elevados estoques no atacado e à oferta do derivado de outras regiões no Centro-Sul a preços mais competitivos. Frente a esse cenário as farinhas têm parado ou reduzido a produção.

Clique [aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário ■ Expectativa de estabilidade ■ Expectativa de alta ■ Expectativa de queda